

INFERTILIDADE E AUMENTO DA REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO BRASIL: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE PÚBLICA

THELHEIMER, AMANDA¹; BOTTURA, LARISSA¹; PINHEIRO, THAÍS APARECIDA DE OLIVEIRA¹; ALBARELLO, RONALDO DIMAS¹; HERMES, BRUNA¹;

Fundamentação/Introdução: A infertilidade configura-se como um problema crescente de saúde pública global, afetando cerca de 17,5% da população adulta, o que corresponde a aproximadamente 1 em cada 6 pessoas. No Brasil, estima-se que entre 8% e 15% dos casais em idade reprodutiva apresentem dificuldades para concepção, refletindo no aumento da demanda por técnicas de reprodução assistida.

Objetivos: Analisar o panorama da infertilidade no Brasil, destacando as implicações no Sistema Único de Saúde (SUS).

Delineamento e Métodos: Revisão de literatura na base PubMed (2015–2025), com uso dos descritores “infertilidade”, “tecnologias de reprodução assistida” e “fertilização in vitro”. Incluíram-se estudos em inglês e português relacionados ao contexto brasileiro, sendo excluídos os não pertinentes e duplicados.

Resultados: Os estudos evidenciam um aumento expressivo de ciclos de fertilização in vitro (FIV) de aproximadamente 20–25 mil ciclos anuais na década de 2010 para 45–50 mil na década de 2020. Essa expansão acompanha a tendência global, com 3 milhões de ciclos de reprodução assistida por ano. Mudanças no perfil reprodutivo, sobretudo no adiamento da maternidade — mulheres acima de 35 anos representam mais de 40% do público realizando FIV. Além disso, a endometriose, síndrome dos ovários policísticos e fatores masculinos são responsáveis por cerca de 30–40% dos casos de procura por FIV. Adicionalmente, avanços tecnológicos, com melhorias nos protocolos de estimulação ovariana e cultivo embrionário — aumentaram taxas de sucesso da FIV entre 30% e 40%. No entanto, no contexto da saúde pública brasileira, a infertilidade é insuficientemente abordada no SUS, especialmente no que referente ao aconselhamento reprodutivo, ações preventivas e ao diagnóstico precoce de causas patológicas. Embora o SUS ofereça investigação inicial e alguns tratamentos clínicos e cirúrgicos, a disponibilidade de FIV é bastante limitada, resultando em longas filas de espera e critérios restritivos de acesso. Essa baixa cobertura, associada à desigualdade regional na distribuição dos serviços, compromete o acesso equitativo da população e evidencia lacunas importantes na assistência integral à saúde reprodutiva no país.

Conclusões/Considerações Finais: O aumento da fertilização in vitro (FIV) no Brasil reflete sua consolidação no manejo da infertilidade, entretanto, no contexto da saúde pública, persistem desafios relacionados ao acesso limitado e à necessidade de ampliação da oferta desses serviços no SUS.

Palavras-chave: Brasil; Fertilização in vitro; infertilidade; reprodução assistida;

¹ CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI (UCEFF) - ITAPIRANGA - SC - Brasil